

# Programa do PMDB inclui moratória

**Brasília** — O grupo de deputados e senadores do PMDB que está estudando em caráter de urgência um programa mínimo para ser entregue ao presidente da República “no menor prazo possível” já definiu as bases de seu projeto. O partido vai solicitar ao presidente Sarney que atenda aos seguintes quatro pontos: redução substancial da taxa de juros, modificação no imposto de renda, através da correção monetária do imposto retido na fonte em 1986, garantia da manutenção do poder de compra dos salários e que a moratória seja assumida pelo governo como ponto de partida de uma dura negociação com os credores externos.

O PMDB não pretende levar um programa econômico ao presidente da República, mas insinuar na adoção destes quatro pontos que, segundo o deputado Pimenta da Veiga (PMDB-MG), unem o partido e atendem aos reclamos da população. Têm participado das reuniões os deputados Virgildásio Senna (PMDB-BA), Egydio Ferreira Lima (PMDB-PE), Artur da Távola (PMDB-RJ), Miro Teixeira (PMDB-RJ) e outros.

O líder na Constituinte, senador Mário Covas, está informado desta iniciativa e o presidente do PMDB, Ulysses Guimarães, participou de algumas reuniões com o grupo. Os políticos fizeram um pacto de silêncio sobre os economistas que estão sendo ouvidos. Dizem, apenas, que foram consultados

técnicos de diversas tendências, todos ligados ao partido, desde Luciano Coutinho até Dércio Garcia Munhoz.

O objetivo do PMDB, segundo um dos integrantes do grupo, é propor ao presidente José Sarney um plano de ação imediata — para ser implantado no menor prazo possível — cujo objetivo é dar prazo ao governo para, dentro de 90 ou 120 dias, apresentar seu projeto de desenvolvimento. Se o presidente adotar este plano, o PMDB por sua vez vai se comprometer com o pleno apoio político às iniciativas econômicas e da política partidária do governo Sarney. Este grupo não pretende influir, por exemplo, na escolha de ministros na próxima reforma ministerial. “Se o presidente aceitar o plano, caberá a ele decidir quem vai executá-lo. O PMDB, neste caso, vai conceder todo apoio” — explica outro parlamentar do grupo.

O terceiro aspecto desta estratégia está em que o PMDB pretende retornar às ruas para grandes mobilizações populares. Havendo o acordo do presidente em relação ao programa mínimo, o partido retomaria a sua tradição de mobilização popular para discutir em comícios e reuniões os caminhos e problemas do país. A designação de relatores e presidentes para comissões e subcomissões da Assembléia Nacional Constituinte retardou o trabalho de elaboração dos quatro pontos. Mas a expectativa deste grupo é de que dentro de no máximo duas semanas, o plano esteja em mãos do presidente José Sarney.